

Horticultura italiana confirma produções recordes apesar do clima e dos custos



Segundo dados fornecidos pelo Istat (junho de 2024), a produção hortícola italiana confirmou a tendência positiva do setor em 2023. O valor total da produção da florícola e do cultivo em viveiro é de 3.143 mil milhões de euros (4,7% da produção agrícola italiana), em linha com os números recorde de 2022 (3,14 mil milhões de euros). A floricultura parece ter-se estabilizado em 1.465 mil milhões de euros (2,2% da produção agrícola italiana). As produções em viveiros confirmaram, segundo a mesma entidade, 1.678 mil milhões de euros (2,5% da produção agrícola italiana). A balança comercial do sector continua positiva, com um excedente estimado de 315 milhões de euros até à data.

Os dados são divulgados pela Myplant & Garden, a maior feira B2B de floricultura, jardinagem e paisagismo de Itália – uma das mais importantes internacionalmente – com a 9ª edição agendada para 19 a 21 de fevereiro de 2025, na Fiera Milano Rho (IT).

Exportação

Segundo estimativas iniciais de agências internacionais, a Itália afirma-se como o segundo exportador europeu e o terceiro no mundo com mais de 1,2 mil milhões de euros em produtos vegetais (valor de produção), equivalente a 5,2% das exportações globais (estável face a 2022), dominado pelos Países Baixos (48,2% das exportações globais, com uma queda de 1% face a 2022)

e seguido pela Colômbia com 8,2% (quase 2 mil milhões de euros, uma queda de 2% face a 2022). Depois da Itália com os seus 5,2%, segue-se a Alemanha (4,1% do total, uma queda de 8% em relação a 2022) e o Equador (3,9% do total, uma queda de 7% em relação a 2022).

“A estabilidade das exportações italianas é um facto muito importante e apreciável”, diz Myplant, “num contexto em que muitas outras grandes potências do sector mostraram declínios e incertezas nas exportações. As produções italianas são reconhecidas mundialmente pela sua excelência, demonstrando resiliência mesmo em tempos difíceis.”

Nesta ‘classificação’ especial, são atualmente evidentes quedas de dois dígitos na China (em décimo lugar com 2% das exportações globais, -11% em comparação com 2022), nos EUA (em décimo primeiro lugar com 1,9% das exportações globais, -12 % em comparação com 2022) e a Dinamarca em décimo segundo lugar (1,7% das exportações globais, -14% em comparação com 2022).

A Europa é o principal mercado fornecedor de Itália: os Países Baixos são o principal fornecedor de produtos florícolas (cerca de 69% do total das importações), seguidos pela Espanha (cerca de 7,3%, um aumento de 1 ponto percentual), França (5,2 %, ligeiramente acima), Alemanha (4,6%, ligeiramente para baixo) e Polónia (3,3%, para cima). Apesar de ainda marginais, destacam-se os aumentos percentuais das exportações italianas para a Croácia (+12%, ultrapassando os 14,5 milhões de euros) e a Turquia (+75%, atingindo os 13 milhões de euros).

A balança comercial do sector continua positiva, com um excedente estimado de 315 milhões de euros até à data. Particularmente positivas para o saldo italiano são as trocas com a França (saldo de aproximadamente +220 milhões), Alemanha (cerca de +150 milhões), Suíça (cerca de +58 milhões) e Reino Unido (+44 milhões apesar da diminuição das exportações). Os saldos mais negativos da balança comercial italiana provêm das trocas com Espanha (-25 milhões) e Países Baixos (-400 milhões).